

MODELOS DE PACTOS ANTENUPCIAIS, DE ESCRITURAS DE UNIÃO ESTÁVEL, DE DECLARATÓRIAS DE CONVIVÊNCIA, CONTRATO DE NAMORO E ESCRITURA DE RESTABELECIMENTO DE SOCIEDADE CONJUGAL – AGOSTO/2021

*Letícia Franco Maculan Assumpção¹

ÍNDICE

1- ESCRITURA DE UNIÃO ESTÁVEL – PODE SER COM TESTEMUNHAS OU SEM TESTEMUNHAS, CONFORME OS REQUERENTES QUEIRAM	p.2
2- ESCRITURA DE UNIÃO ESTÁVEL COM OPÇÃO PELA SEPARAÇÃO DE BENS.....	p.4
3- ESCRITURA DE UNIAO ESTÁVEL COM SEPARAÇÃO OBRIGATÓRIA DE BENS COM AFASTAMENTO DA SÚMULA 377 - NÃO É OBRIGATÓRIA A PRESENÇA DE TESTEMUNHAS, MAS PODEM SER INCLUÍDAS A PEDIDO DOS DECLARANTES.....	p.6
4- ESCRITURA PÚBLICA DE EXTINÇÃO CONSENSUAL DE UNIÃO ESTÁVEL	p.8
5- ESCRITURA DECLARATÓRIA DE CONVIVÊNCIA <u>PÓS MORTE</u> , COM ANUÊNCIA DO HERDEIRO E COM 2 TESTEMUNHAS (PARA FINS DE INVENTÁRIO, NECESSIDADE DE ANUÊNCIA DE TODOS OS HERDEIROS, MAS ELA PODE SER FEITA NA PRÓPRIA ESCRITURA DE INVENTÁRIO, COM A COBRANÇA, OU SEPARADAMENTE) – NÃO É OBRIGATÓRIA A PRESENÇA DE TESTEMUNHAS, MAS PODEM SER INCLUÍDAS A PEDIDO DO DECLARANTE.....	p.10
6- PACTO ANTENUPCIAL SEPARAÇÃO CONSENSUAL DE BENS.....	p.12
7- PACTO ANTENUPCIAL SEPARAÇÃO CONSENSUAL DE BENS, COM RENÚNCIA DA HERANÇA DO FUTURO CÔNJUGE SE HOVER DESCEDENTES OU ASCENDENTES, SE A LEI E A JURISPRUDÊNCIA VIEREM A PERMITIR.....	p.13
8- PACTO ANTENUPCIAL COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS.....	p.15
9- PACTO ANTENUPCIAL REGIME HÍBRIDO, MISTO OU ATÍPICO.....	p.16
10- CONTRATO DE NAMORO.....	p.17
11- RESTABELECIMENTO DE SOCIEDADE CONJUGAL.....	p.18

1 ***Letícia Franco Maculan Assumpção** – Graduada em Direito pela UFMG, pós-graduada, mestre e doutoranda em Direito. Oficial do Cartório do Registro Civil e Notas do Distrito de Barreiro, em Belo Horizonte, MG. Diretora do Instituto Nacional de Direito e Cultura – INDIC. Professora e co-coordenadora da Pós-Graduação em Direito Notarial e Registral na parceria INDIC-CEDIN. Presidente do Colégio Registral de Minas Gerais e Diretora do Recivil e do CNB/MG. Autora dos livros Notas e Registros, Casamento e Divórcio em Cartórios Extrajudiciais do Brasil e Usucapião Extrajudicial, além de diversos artigos na área do direito notarial e registral.

1- ESCRITURA DE UNIÃO ESTÁVEL – PODE SER COM TESTEMUNHAS OU SEM TESTEMUNHAS, CONFORME OS REQUERENTES QUEIRAM

1.1 ESCRITURA PÚBLICA DE UNIÃO ESTÁVEL QUE FAZEM XXXXXXXXXXXX E XXXXXXXXXXXX, NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, xxx(dois mil e vinte e um), nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO xxxxxxxx, na Avenida xxxxxxxx, e-mail: xxxxxxxx, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como **Outorgantes e reciprocamente Outorgados: XXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, (profissão), portador da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteiro, nascido em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filho de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai do convivente), e de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe do convivente), e **XXXXXXXXXX**, brasileira, maior, (profissão), portadora da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, nascida em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filha de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai da convivente), e de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe da convivente)**e, ainda, como Testemunhas: XXXXXXXXXXXX**, brasileiro, empresário, maior, portador da carteira de identidade nº MG-XXXXXXX SSP/MG, inscrito no CPF nº XXX.XXX.XXX-XX, solteiro, residente e domiciliado na Rua XXXXXXXXXXXXXXX, Contagem – MG; e **XXXXXXXXXXXX**, brasileira, gerente administrativo, maior, portadora da carteira de identidade nº MG-XXXXX PC/MG, inscrita no CPF nº XXX.XXX.XXX-XX, viúva, residente e domiciliada na Rua XXXXXXXXXXX, Betim – MG. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Perante mim, Escrevente, pelo primeiro outorgante e reciprocamente outorgado foi dito que é solteiro, conforme certidão de nascimento expedida em XX/XX/XXXX pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais do 4º Subdistrito de Belo Horizonte - MG, no livro nº XX, à folha nº XXX e termo nº XXX, e pela segunda outorgante e reciprocamente outorgada foi dito que é solteira, conforme certidão de nascimento expedida em XX/XX/XXXX pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais e Tabelionato - Cartório Nogueira, Contagem - MG, no livro nºXX , à folha nº XXX e termo nº XXXX. Ainda pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, foi dito de modo uniforme e sucessivamente o que se segue: que convivem em união estável, de forma pública, contínua e duradoura, estabelecida com o objetivo de constituição de família, nos termos do artigo 1723, segunda parte, do Código Civil desde XX/XX/XXXX, bem como que não incorrem nos impedimentos do artigo 1.521 do Código Civil, não são casados e não mantêm outro relacionamento com objetivo de constituição de família; que dessa união não resultaram filhos; que essa união estável é pública e notória. As testemunhas acima identificadas declaram que conhecem os outorgantes e reciprocamente outorgados e que não há impedimentos para essa união estável, confirmando a veracidade das informações por eles prestadas. As partes declaram que as certidões que comprovam o estado civil de cada uma encontram-se inalteradas até a presente data. Foi esclarecido às partes que, por não ter sido escolhido outro regime de bens, nos termos do art. 1.725 do Código Civil, aplica-se à presente união estável o regime legal, qual seja, o regime *dacomunhão parcial de bens ou a separação obrigatória de bens*(**VERIFICAR QUAL SE APLICA AO CASO**)

CONCRETO).* Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. A pedido das nomeadas partes lavrei a presente escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, com base no art. 1723 e seguintes do CCB, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos **nos arts. 255 e seguintes do Provimento 93/CGJ/2020**. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu _____ xxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXXXXXX.

1.2. ESCRITURA PÚBLICA DE UNIÃO ESTÁVEL que fazem xxxxxxxx e xxxxxxxx, na forma abaixo:

SAIBAM todos quantos virem esta pública escritura de UNIÃO ESTÁVEL que, ao(s) xxxxxx dias do mês de xxxxxx de xxxxxx, nesta cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, no Cartório xxxxxx, localizado na rua xxxxxx, perante mim Tabelião, compareceram como **outorgantes e reciprocamente outorgados: XXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, (profissão), portador da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteiro, nascido em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filho de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai do convivente), e de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe do convivente), e **XXXXXXXXXX**, brasileira, maior, (profissão), portadora da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, nascida em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filha de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai da convivente), e de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe da convivente). Reconheço os presentes como os próprios de quem trato, cuja identidade e capacidade jurídica de cada um me reporto e dou fé. E, pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, presentes na forma sobredita, cada um falando por si, me foi declarado o seguinte: 01) Que desde xxxxxxxx mantém um relacionamento amoroso, sem a convivência sob o mesmo teto, mas com convívio social público, que caracterizam exclusivamente como namoro. 02) Que deliberam, em comum acordo, a partir da presente data, compor um com o outro uma entidade familiar, formalizando-a por esta Escritura Pública de União Estável, configurada pelo convívio duradouro, público e contínuo, com intuito de constituição de família, nos termos previstos pelo art. 226, 3º da Constituição Federal de 1988, e artigos 1.723 e 1.725 do Código Civil Brasileiro (lei 10.406/2002). 03) Que se comprometem, durante a convivência, ao respeito, à consideração, à assistência, à moral, aos bons costumes, à lealdade, a uma dedicação mútua e esforço em comum no sentido de atingir a harmonia necessária e ao bem estar de ambos, observando o mais austero respeito, um para com o outro, bem como todos os cuidados exigidos para uma sólida e boa convivência. 04) Que não incorrem nos impedimentos do artigo 1.521 do Código Civil, não são casados e não mantêm outro relacionamento com objetivo de constituição de família. 05) Que é seu desejo adotar o regime legal de bens, observado o disposto no art. 1.725 do Código Civil, aplicando-se à presente união estável o regime da comunhão parcial de bens. 06) Que cada outorgante e reciprocamente outorgado declara ter pleno conhecimento: a) da situação econômica, financeira e patrimonial do outro; b) de que todos os bens e direitos adquiridos antes da presente data e os adquiridos antes ou durante a união, por doação ou herança, são bens particulares de

cada companheiro; e, que somente os bens adquiridos onerosamente, a partir da presente data, serão comuns. 07) Que ressalvam o direito de retificarem a presente declaração quanto a eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros, declarando que o presente ato é a expressão da verdade, cientes das consequências penais de falsa declaração (art. 299 do Código Penal Brasileiro) e da obrigação de ressarcimento a terceiros por prejuízos eventualmente causados. Pelo Tabelião, foi informado às partes que o presente instrumento de união estável pode ser registrado/averbado perante o Oficial do Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais e/ou Oficial de Registro Imobiliário para fins de efeitos perante terceiros. Feita a declaração, pediram que lhes lavrasse esta em minhas notas, o que fiz e após lida, foi aceita pelas partes que a outorgaram e assinaram, do que dou fé. Eu,

*** Se for escolhido um regime de bens diverso do legal, necessário identificá-lo expressamente. Importante ressaltar que o regime escolhido somente se aplica da data da escritura para frente, não possuindo efeito retroativo.**

Atenção: Entendemos que, na união estável, não se aplica o regime da separação obrigatória se as partes declararem que já viviam juntas antes de completarem o limite de idade fixado à época do início da união, conforme segue abaixo:

✓ **Código Civil de 1916 (em vigor até 09 de janeiro de 2003):**

“Art. 258. Não havendo convenção, ou sendo nula, vigorará, quanto aos bens, entre os cônjuges, o regime da comunhão universal.

Parágrafo único. É, porém, obrigatório o da separação de bens no casamento:

*...II. **Do maior de sessenta e da maior de cinquenta anos.**”(sem grifos no original).*

✓ **Código Civil de 2002 – (Redação original – em vigor a partir de 10 de janeiro de 2003)**

“Art. 1.641. É obrigatório o regime da separação de bens no casamento:

*...II - **da pessoa maior de sessenta anos;**...”(sem grifos no original).*

✓ **Código Civil de 2002 – nova redação dada pela Lei nº 12.344 de 2010, de 9 de dezembro de 2010**

“Art. 1.641. É obrigatório o regime da separação de bens no casamento:

...II – da pessoa maior de 70 (setenta) anos; [\(Redação dada pela Lei nº 12.344, 9 de dezembro de 2010\)](#)...” (sem grifos no original).

2- ESCRITURA DE UNIÃO ESTÁVEL COM OPÇÃO PELA SEPARAÇÃO DE BENS

2.1.

ESCRITURA PÚBLICA DE UNIÃO ESTÁVEL COM OPÇÃO PELO REGIME DA SEPARAÇÃO DE BENS QUE FAZEM xxxxxxxx E xxxxxxxx FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, xxxxxxxx (dois mil e vinte e um)), nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO xxxxxx, na Avenida xxxxxxxx, e-mail: xxxxx, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como Outorgantes e reciprocamente Outorgados: **XXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, **(profissão)**, portador da carteira de identidade nº xxxxxxxx, inscrito no CPF nº xxxxxxxx, solteiro, conforme certidão de nascimento, expedida em 02/07/2021 pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais do xxº Subdistrito de Belo Horizonte/MG, livro nº xxx, às folhas nº xxe termo nº xxx, residente e domiciliado na Rua xxxxxx - MG, CEP xxxxxx, filho de XXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai do convivente), e de XXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe do convivente); e **XXXXXXXXXX**, brasileira, maior, **(profissão), portadora** da carteira de identidade nº xxxx, inscrita no CPF nº x, **solteira**, conforme certidão de nascimento, expedida em xxxxxxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais de xxxxxx, livro nº xxx, às folhas nº xx e termo nº xxx, residente e domiciliada na xxxxxxxx, CEP xxx, filha de XXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai da convivente), e de XXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe da convivente). Os outorgantes e reciprocamente outorgados afirmaram que convivem em união estável, de forma pública, contínua e duradoura, estabelecida com o objetivo de constituição de família, nos termos do artigo 1723, segunda parte, do Código Civil desde **XX/XX/XXXX**, e que não incorrem nos impedimentos do artigo 1.521 do Código Civil, não são casados e não mantêm outro relacionamento com objetivo de constituição de família; que dessa união não resultaram filhos; que essa união estável é pública e notória. Decidem as partes, pessoas juridicamente capazes para o ato, do que dou fé, identificadas documentalmente conforme documentos arquivados nestas notas, celebrar a presente ESCRITURA DE UNIÃO ESTÁVEL COM ESCOLHA DO REGIME DA SEPARAÇÃO CONSENSUAL DE BENS, o que fazem, mediante cláusulas e condições a seguir: I- DA VIGÊNCIA: O regime de bens passa a vigorar a partir da data a lavratura da escritura, permanecendo vigente enquanto não for dissolvida a união estável. II- DA OPÇÃO PELO REGIME DA SEPARAÇÃO DE BENS: As partes decidem pelo regime de SEPARAÇÃO TOTAL DOS BENS, de forma que a separação de bens será absoluta, ou seja, aplicar-se-á não só aos bens que vierem a ser adquiridos isoladamente, a título gratuito e oneroso, como a seus frutos e rendimentos; que os bens particulares ficarão sob a administração exclusiva de cada cônjuge, com plena liberdade de os alienar ou gravar de ônus real, independentemente da anuência do outro cônjuge, mesmo em relação a imóveis; que ambas as partes ficarão obrigadas a contribuir para as despesas dos conviventes em partes iguais, salvo em caso de redução de

remuneração, hipótese em que ficarão obrigadas a contribuir na proporção dos rendimentos de seu trabalho; que uma parte não poderá em hipótese alguma interferir nos gastos efetuados pela outra parte, com rendimentos de seu trabalho, após a dedução das despesas comuns. As partes declaram que as certidões que comprovam o estado civil de cada uma encontram-se inalteradas até a presente data. Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. A pedido das nomeadas partes lavrei a presente escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, com base no art. 1723 e seguintes do CCB, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos **nos arts. 255 e seguintes do Provimento 93/CGJ/2020.** EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu _____ xxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXXXXX.

2.2.

ESCRITURA PÚBLICA DE UNIÃO ESTÁVEL que fazem xxxxxxxxx e xxxxxxxxx, na forma abaixo:

SAIBAM todos quantos virem esta pública escritura de UNIÃO ESTÁVEL que, ao(s) xxxxxx dias do mês de xxxxxx de xxxxxx, nesta cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, no Cartório xxxxxx, localizado na rua xxxxxx, perante mim Tabelião, compareceram como **outorgantes e reciprocamente outorgados: XXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, (profissão), portador da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteiro, nascido em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filho de XXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai do convivente), e de XXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe do convivente), e **XXXXXXXXXX**, brasileira, maior, (profissão), portadora da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, nascida em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filha de XXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai da convivente), e de XXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe da convivente). Reconheço os presentes como os próprios de quem trato, cuja identidade e capacidade jurídica de cada um me reporto e dou fé. E, pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, presentes na forma sobredita, cada um falando por si, me foi declarado o seguinte: 01) Que deliberam, em comum acordo, a partir da presente data, compor um com o outro uma entidade familiar, formalizando-a por esta Escritura Pública de União Estável, configurada pelo convívio duradouro, público e contínuo, com intuito de constituição de família, nos termos previstos pelo art. 226, 3º da Constituição Federal de 1988, e artigos 1.723 e 1.725 do Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/2002). 02) Que se comprometem, durante a convivência, ao respeito, à consideração, à assistência, à moral, aos bons costumes, à lealdade, a

uma dedicação mútua e esforço em comum no sentido de atingir a harmonia necessária e ao bem estar de ambos, observando o mais austero respeito, um para com o outro, bem como todos os cuidados exigidos para uma sólida e boa convivência. 03) Que adotam expressamente o regime da separação absoluta de bens, prevista no art. 1.687 do Código Civil Brasileiro, ou seja, quaisquer bens móveis ou imóveis, direitos e rendimentos adquiridos por qualquer dos outorgantes e reciprocamente outorgados antes ou durante a vigência do presente contrato pertencerão a quem os adquiriu, não se comunicando com os bens da outra parte. Os aquestos também não se comunicarão. 04) Que cada outorgante e reciprocamente outorgado declara ter pleno conhecimento: a) da situação econômica, financeira e patrimonial do outro; b) de que todos os bens e direitos hoje existentes foram adquiridos antes do início do convivência ou por causa anterior (legítima, doação, sub-rogação etc.); c) de que não haverá qualquer comunicação de frutos, rendimentos ou aquestos, pertencendo os respectivos bens e direitos exclusivamente ao convivente que os tiver adquirido, inclusive a participação e lucros nas empresas em que os conviventes fazem ou farão parte do quadro societário. 05) Que não existe até a presente data qualquer patrimônio adquirido pelo esforço ou contribuição comum. 06) Que cada um dos conviventes conservará o domínio e administração de seus bens presentes e futuros, e ainda a responsabilidade pelas dívidas contraídas em nome próprio. Caso seja necessário contrair dívidas destinadas ao proveito comum, farão por escrito, estabelecendo o percentual de responsabilidade de cada um no momento da contratação. Caso não o façam, será de responsabilidade exclusiva de quem a contratou. 07) Que a alienação de qualquer bem de titularidade dos outorgantes e reciprocamente outorgados não dependerá da autorização do outro. 08) Que as benfeitorias, acessões e melhoramentos que porventura venham a ser introduzidos nos bens de cada outorgante e reciprocamente outorgado, integrará o respectivo patrimônio particular, mantida a incomunicabilidade. 09) Que caso os outorgantes e reciprocamente outorgados optem por residir juntos em um imóvel, contribuirão para as despesas do casal na proporção das suas possibilidades ou ajuste específico. 10) Que declaram não necessitar e abdicam previamente de qualquer auxílio material, a título de alimentos, em caso de extinção da presente união estável, por quaisquer de suas formas, resguardando o direito dos filhos comuns porventura existentes. 11) Que em caso de adoção de filhos, fica estabelecido que os outorgantes e reciprocamente outorgados estão livres para adoção singular ou em conjunto. 12) Que as cláusulas e condições, reciprocamente outorgadas e aceitas, obrigam os outorgantes e reciprocamente outorgados, ao fiel cumprimento deste instrumento, estendendo-se os efeitos patrimoniais para eventuais sucessores e/ou herdeiros. 13) Que a alteração ou revogação das leis que regem a matéria, ora vigentes, não alterarão os efeitos e objetivos da presente avença e manifestação de vontade dos contraentes. 14) Que ressalvam o direito de retificarem a presente declaração quanto a eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros, declarando que o presente ato é a expressão da verdade, cientes das consequências penais de falsa declaração (art. 299 do Código Penal Brasileiro) e da obrigação de ressarcimento a terceiros por prejuízos eventualmente causados. 15) Que, em caso de ser declarada nula judicialmente alguma das cláusulas do presente instrumento, as demais permanecerão válidas, mantendo íntegra a União Estável. Comparecem a este ato na qualidade de testemunhas: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx (qualificação completa). E, perante mim Tabelião, as testemunhas afirmaram que conhecem os declarantes, confirmando todos os termos da presente declaração, atestando sua veracidade, sob as penas da lei, cientes das consequências penais do falso testemunho. Pelo Tabelião, foi informado às partes que o presente instrumento de união estável pode ser

registrado/averbado perante o Oficial do Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais e/ou Oficial de Registro Imobiliário. Feita a declaração, pediram que lhes lavrasse esta em minhas notas, o que fiz e após lida, foi aceita pelas partes que a outorgaram e assinaram, do que dou fé. Eu,

3- ESCRITURA DE UNIAO ESTÁVEL COM SEPARAÇÃO OBRIGATÓRIA DE BENS COM AFASTAMENTO DA SÚMULA 377 - NÃO É OBRIGATÓRIA A PRESENÇA DE TESTEMUNHAS, MAS PODEM SER INCLUÍDAS A PEDIDO DOS DECLARANTES

ATENÇÃO, ESTA ESCRITURA É SOMENTE PARA AQUELES QUE ESTÃO SUJEITOS À SEPARAÇÃO OBRIGATÓRIA E QUE QUEREM AFASTAR OS EFEITOS DA SÚMULA 377, DE MODO QUE NÃO HAVERÁ MEAÇÃO – LEMBRANDO QUE NA SEPARAÇÃO OBRIGATÓRIA JÁ NÃO HÁ HERANÇA.

CC - Art. 1.641. É obrigatório o regime da separação de bens no casamento:

I - das pessoas que o contraírem com inobservância das causas suspensivas da celebração do casamento; QUAIS SÃO ESSAS CAUSAS?

- 1.o viúvo ou a viúva que tiver filho do cônjuge falecido, enquanto não fizer inventário e partilha;**
- 2. a viúva, ou a mulher que teve o casamento anulado, até 10 meses depois do começo da viuvez, ou da anulação;**
- 3. o divorciado, enquanto não fizer partilha dos bens;**
- 4. o tutor ou o curador e os seus descendentes, ascendentes, irmãos, cunhados ou sobrinhos, com a pessoa tutelada ou curatelada, enquanto não cessar a tutela ou curatela, e não estiverem saldadas as respectivas contas**

II – da pessoa maior de 70 (setenta) anos; (Redação dada pela Lei nº 12.344, de 2010)

III - de todos os que dependerem, para casar, de suprimento judicial.

ESCRITURA PÚBLICA DE UNIÃO ESTÁVEL QUE FAZEM xxxxxxxxxxxx, NA FORMA ABAIXO: SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, em xxxx (dois mil e vinte), nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO xxxx, na Avenida XXXXXXXXX, e-mail: escritura@cartoriodobarreiro.com.br, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como como Outorgantes e reciprocamente Outorgados: **xxxxxxxxxx**, brasileiro, maior, **(profissão)**, portador da carteira de identidade nº xxxxxxxx, inscrito no CPF nº xxxxxxxx, solteiro, conforme certidão de nascimento, expedida em 02/07/2021 pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais do xxº Subdistrito de Belo Horizonte/MG, livro nº xxx, às folhas nº xxe termo nº xxx, residente e domiciliado na Rua xxxxxx - MG, CEP xxxxxx, filho de XXXXXXXXX

(prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai do convivente), e de XXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe do convivente); e XXXXXXXX, brasileira, maior, (profissão), portadora da carteira de identidade nº xxxx, inscrita no CPF nº x, solteira, conforme certidão de nascimento, expedida em xxxxxxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais de xxxxxx, livro nº xxx, às folhas nº xx e termo nº xxx, residente e domiciliada na xxxxxxxx, CEP xxx, filha de XXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai da convivente), e de XXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe da convivente). As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Perante mim, Escrevente, pelo primeiro outorgante e reciprocamente outorgado foi dito que é viúvo desde xxxxxxxx, conforme certidão de casamento com anotação do óbito expedida em xxxxxxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais do xxxº Subdistrito de Belo Horizonte/MG, no livro nº xxx, às folhas nº xxx e termo nº xxx, e pela segunda outorgante e reciprocamente outorgada foi dito que é viúva desde xxx, conforme certidão de casamento com anotação do óbito expedida em XXX pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais do XXXº Subdistrito de Belo Horizonte/MG, no livro nº xxx, às folhas nº xxx e termo nº xxx. Ainda pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, foi dito de modo uniforme e sucessivamente o que se segue: que convivem em união estável, de forma pública, contínua e duradoura, estabelecida com o objetivo de constituição de família, nos termos do artigo 1723, segunda parte, do Código Civil desde xxx, bem como que não incorrem nos impedimentos do artigo 1.521 do Código Civil, não são casados e não mantêm outro relacionamento com objetivo de constituição de família; que desta união não resultaram filhos; que essa união estável é pública e notória, e **que a eles se aplica o regime de SEPARAÇÃO OBRIGATÓRIA DE BENS, previsto no art. 1.641, II, do Código Civil, uma vez que a união se iniciou quando xxxxxxxx já tinha mais do que 70 (setenta) anos de idade.** As partes declaram que realmente querem o regime da separação de bens, afastando a aplicação da Súmula 377/STF, de modo que não haverá meação nos bens adquiridos onerosamente na constância da união estável. No regime da separação obrigatória de bens também não há herança entre os companheiros, do que as partes estão cientes e é efetivamente o que querem. As partes declaram, ainda, que já estão com patrimônio consolidado, de modo que não houve e não haverá qualquer esforço comum na aquisição de bens. Declaram, ainda, que as certidões que comprovam o estado civil de cada uma das partes encontram-se inalteradas até a presente data. Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. A pedido das nomeadas partes lavrei a presente escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, com base no art. 1723 e seguintes do CCB, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos nos arts. 255 e seguintes do Provimento 93/CGJ/2020.

EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu

xxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé.

Eu, xxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXX.

4- ESCRITURA PÚBLICA DE EXTINÇÃO CONSENSUAL DE UNIÃO ESTÁVEL QUE FAZEM XXXXXX E XXXXXX, NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, xxx (dois mil e vinte e um), nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO xxxxxxxx, na Avenida xxxxxxxxxx, e-mail: xxxxxxxxxx, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como **Outorgantes e reciprocamente Outorgados: XXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, (profissão), portador da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteiro, nascido em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filho de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai do convivente), e de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe do convivente), e **XXXXXXXXXX**, brasileira, maior, (profissão), portadora da carteira de identidade nº MG-XXXXX SSP/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, nascida em xx/xx/xxxx, natural de Belo Horizonte – MG, filha de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual do pai da convivente), e de XXXXXXXXXXXX (prenomes, sobrenomes, datas de nascimento ou de morte, domicílio e residência atual da mãe da convivente); e **como ADVOGADA: XXXXXXXXXXXX**, brasileira, advogada, maior, solteira, portadora da Carteira de Profissional nº xxxx OAB / MG, inscrita no CPF sob o nº xxx.xxx.xxx-xx, com endereço comercial na Rua, Bairro, Cidade/Estado. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. E perante mim, Escrevente, pelo primeiro Outorgante e reciprocamente Outorgado, foi dito que é solteiro, conforme certidão de nascimento expedida em xx/xx/xxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais XXXX, extraída do livro nº xx, folhas nº xx e termo nº xxxx, e pela segunda Outorgante e reciprocamente Outorgada foi dito que é solteira, conforme certidão de nascimento expedida em xx/xx/xxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais de Belo Horizonte/MG, extraída do livro nº xxx, folhas nº xxx e termo nº xxxxx. Pelos Outorgantes e reciprocamente Outorgados foi-me dito que solicitam realizar a EXTINÇÃO CONSENSUAL DA UNIÃO ESTÁVEL, declarando sob responsabilidade civil e criminal: **1) DA UNIÃO ESTÁVEL:** Que mantiveram vida em comum, como se casados fossem, desde xx/xx/xxxx até xxxxx, **não tendo sido foi lavrada escritura de união estável.** **2) DOS FILHOS:** Que dessa união estável não resultaram filhos. **3) DOS REQUISITOS DA EXTINÇÃO CONSENSUAL DA UNIÃO ESTÁVEL:** Que, em conformidade com a legislação vigente, declaram, de sua espontânea vontade, livre de qualquer coação, sugestão ou induzimento, o seguinte; 3.1- Que a convivência entre eles se tornou intolerável, não havendo possibilidade de reconciliação; 3.2- Que a extinção consensual da união estável preserva os interesses dos Outorgantes e reciprocamente Outorgados e não prejudica o interesse de terceiros. **4) DO ACONSELHAMENTO E ASSISTÊNCIA JURÍDICA:** Pela advogada constituída pelos Outorgantes e reciprocamente Outorgados, foi declarado que, tendo ouvido as partes, aconselhado e advertido das consequências da dissolução, propôs a reconciliação. As partes recusaram a proposta de reconciliação e declararam perante mim, Escrevente, estarem convictas de que a extinção da união estável consensual é a melhor solução para ambos. **5) DA EXTINÇÃO CONSENSUAL DA UNIÃO ESTÁVEL:** E, por estarem justos e acordados, em cumprimento ao pedido e vontade dos Outorgantes reciprocamente Outorgados, atendidos os requisitos legais para a

presente escritura, nos termos do artigo 733 do Código de Processo Civil, lavro a presente escritura para constar que a sociedade de fato **se extinguiu na data mencionada no item 1 da presente escritura**. **6) DOS ALIMENTOS:** Os Outorgantes reciprocamente dispensam os alimentos, dando mútua quitação, para nada mais ter a reclamar ou receber, seja a que título for, em razão da presente dissolução de união estável. **7) DOS BENS:** As partes declaram não possuírem bens imóveis ou móveis a partilhar. **8) DAS DECLARAÇÕES:** As partes declaram sob responsabilidade civil e criminal que os fatos aqui relatados e declarações feitas são a exata expressão da verdade. Assim o disseram e dou fé. A pedido das partes lavrei esta escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgaram, aceitaram e assinam. Dispensada a presença de testemunhas, com base no artigo 215, parágrafo 5º, do CCB. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para a lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 258 do Código de Normas do Extrajudicial de Minas Gerais - Valor Total: Emolumentos: xxxxxxxx. Eu _____
xxxxxxx- Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.

5- ESCRITURA DECLARATÓRIA DE CONVIVÊNCIA PÓS MORTE, COM ANUÊNCIA DO HERDEIRO E COM 2 TESTEMUNHAS (PARA FINS DE INVENTÁRIO, NECESSIDADE DE ANUÊNCIA DE TODOS OS HERDEIROS, MAS ELA PODE SER FEITA NA PRÓPRIA ESCRITURA DE INVENTÁRIO, COM A COBRANÇA, OU SEPARADAMENTE) – NÃO É OBRIGATÓRIA A PRESENÇA DE TESTEMUNHAS, MAS PODEM SER INCLUÍDAS A PEDIDO DO DECLARANTE

ESCRITURA PÚBLICA **DECLARATÓRIA DE CONVIVÊNCIA** QUE FAZ XXXXXXXXXXXXXXXX, NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, em XXXXXXXX (dois mil e vinte e um), nesta cidade de XXXXXXXX, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO XXXXXXXX, na Avenida XXXXXXXX, e-mail: XXXXXXXX, compareceu perante mim, Escrevente, a parte justa e contratada a saber, **como Declarante: xxxxxxxxxxxxxx**, brasileira, maior, do lar, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxxxxxx PC/MG, inscrita no CPF nº xxxxxxxxxxxx, solteira, conforme certidão de nascimento expedida em xxxxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais, Interdições e Tutelas de Curvelo - MG, no livro nº xx, à folha nº xxx e termo nº xxxxxx, residente e domiciliada na xxxxx, nº xxxx, Bairro xxxx, xxxx - MG; **e, como anuente, o filho da declarante com o falecido: xxxxxxxxxxxxxx, brasileiro, professor, maior, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxx, inscrito no CPF nº xxxxxxxx, casado, residente e domiciliado na Rua xxxxxxx, nº xxxx, Bairro xxxxxxx, xxxxx – MG**; e ainda, **como Testemunhas: xxxxxxxxxxxxxx**, brasileira, professora, maior, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxx, inscrita no CPF nº xxxxxxxx, casada, residente e domiciliada na Rua xxxxxxx, nº xxxx, Bairro xxxxxxx, xxxxx – MG; **xxxxxx**, brasileira, do lar, maior, portadora da carteira de identidade nº xxxxxx PC/MG, inscrita no CPF nº xxxxxx, casada, residente e domiciliada na Praça xxx, nº xxxx, Bairro xxxxx, xxxx – MG; e **xxxxxx**, brasileiro, motorista, maior, portador da carteira de identidade nº xxxxxx SSP/MG, inscrito no CPF nº xxxxxxxxxxxxxx, casado, residente e domiciliado na Rua xxxxxx, nº xxxx, Bairro xxxxxxx, xxxxxx - MG. **As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé.** Pela Declarante foi dito que viveu como entidade familiar, de modo contínuo e duradouro, com lealdade, respeito e assistência mútua por 60 (sessenta) anos, sob o mesmo teto, no endereço acima mencionado, com xxxxxxxxxxxxxx, falecido em xx/xx/xxxx, no Hospital xxxxxxxxxxxxxx, em cidade de xxxxxxxxxxxx - MG, conforme certidão de óbito expedida em 05/07/2021 pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais, Interdições e Tutelas de xxxx - MG, no livro nº xx, à folha nº xxx e termo nº xxxxxx; **que dessa união resultou em 01 (um) filho, de nome: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, acima já qualificado. O mencionado filho comparece na presente escritura, anuindo com a existência da união estável pelo prazo declarado.** As testemunhas acima identificadas declaram que conhecem a declarante e ratificam todas as declarações feitas na presente escritura. **Foi verificado na CENSEC e não foi localizada escritura de união estável lavrada pela declarante e pelo falecido, conforme consulta arquivada nesta Notas.** A declarante informou que não há instrumento particular de união estável. Assim, foi esclarecido à declarante que, nos termos do art. 1.725 do Código Civil, aplica-se à presente união estável o regime legal, qual seja, o regime *dacomunhão parcial de bens ou a separação obrigatória de bens*(**VERIFICAR QUAL DAS DUAS SE APLICA AO CASO CONCRETO**).A pedido da declarante lavrei a presente escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorga, aceita e assina. A declarante afirma sob as penas da lei que a certidão que

comprova o seu estado civil encontra-se inalterada até a presente data. As testemunhas e o anuente não apresentaram certidões e declaram sob as penas da lei o seu estado civil. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos nos arts. 255 e seguintes do Provimento 93/CGJ/2020. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx COBRA-SE COMO A UNIÃO ESTÁVEL. Eu _____ xxxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXXXXXX.

Atenção: Entendemos que, na união estável, não se aplica o regime da separação obrigatória se as partes declararem que já viviam juntas antes de completarem o limite de idade fixado à época do início da união, conforme segue abaixo:

✓ **Código Civil de 1916 (em vigor até 09 de janeiro de 2003):**

“Art. 258. Não havendo convenção, ou sendo nula, vigorará, quanto aos bens, entre os cônjuges, o regime da comunhão universal.

Parágrafo único. É, porém, obrigatório o da separação de bens no casamento:

*... II. **Do maior de sessenta e da maior de cinquenta anos.**”(sem grifos no original).*

✓ **Código Civil de 2002 – (Redação original – em vigor a partir de 10 de janeiro de 2003)**

“Art. 1.641. É obrigatório o regime da separação de bens no casamento:

*... II - **da pessoa maior de sessenta anos;**...”(sem grifos no original).*

✓ **Código Civil de 2002 – nova redação dada pela Lei nº 12.344 de 2010, de 9 de dezembro de 2010**

“Art. 1.641. É obrigatório o regime da separação de bens no casamento:

*... II – **da pessoa maior de 70 (setenta) anos; (Redação dada pela Lei nº 12.344, 9 de dezembro de 2010)**...” (sem grifos no original).*

6- PACTO ANTENUPCIAL SEPARAÇÃO CONSENSUAL DE BENS

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, XXXXX (dois mil e vinte e um), nesta cidade de XXXXXXX, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO XXXXXXX, na Avenida Afonso Vaz de Melo, nº 465, loja 2002 - piso 2, Viashopping, Bairro Barreiro, e-mail: escritura@cartoriobarreiro.com.br, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como **Outorgantes e reciprocamente Outorgados: XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, aposentado, portador da carteira de identidade nº xxxxxxxxxx PC/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, divorciado, residente e domiciliado na XXXXXXX e **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileira, maior, geógrafa, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxxxx PC/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, residente e domiciliada na xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Pelos outorgantes e reciprocamente outorgados me foi dito: 1 - que estão em vias de casar-se; 2 - que lhes é facultado, pelo artigo 1.639 do Código Civil, antes de celebrado o casamento, escolher regime de bens e estipular, quanto aos bens, o que licitamente lhes aprover; 3 - que, no exercício da faculdade mencionada na cláusula anterior, ajustam este pacto antenupcial, a fim de estabelecer o regime da **SEPARAÇÃO DE BENS**, nos termos dos artigos 1.687 e 1.688 do Código Civil, a vigorar durante seu casamento; 4 - que a separação de bens será absoluta, ou seja, aplicar-se-á não só aos bens que tiver cada nubente antes de casar, mas também aos que, durante o casamento, vierem a ser adquiridos isoladamente, a título gratuito e oneroso, como a seus frutos e rendimentos; 5 - que os bens particulares ficarão sob a administração exclusiva de cada cônjuge, com plena liberdade de os alienar ou gravar de ônus real, independentemente da anuência do outro cônjuge, mesmo em relação a imóveis; 6 - que ambas as partes ficarão obrigadas a contribuir para as despesas do casal em partes iguais, salvo em caso de redução de remuneração, hipótese em que ficarão obrigadas a contribuir na proporção dos rendimentos de seu trabalho; 7 - que uma parte não poderá em hipótese alguma interferir nos gastos efetuados pela outra parte, com rendimentos de seu trabalho, após a dedução das despesas comuns. Assim convençoados, os comparecentes me pedem lhes lavre a escritura, o que faço em meu livro de notas e, atendendo ao disposto no artigo 167, II, 1, e no artigo 244 da Lei Federal nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, deverá a escritura ser registrada na serventia de registro imobiliário do domicílio conjugal, sem prejuízo de sua averbação obrigatória no lugar da situação dos imóveis de propriedade de cada nubente ou dos que forem sendo isoladamente adquiridos. As partes declaram sob as penas da lei que o estado civil de cada uma permanece inalterado até a presente data. Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. Assim o disseram e dou fé. A pedido das partes lavrei esta escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Já estão arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 189 do Provimento 93/CGJ/2020.

EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu
xxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé.
Eu, xxxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em
www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.

7-PACTO ANTENUPCIAL SEPARAÇÃO CONSENSUAL DE BENS, COM RENÚNCIA DA HERANÇA DO FUTURO CÔNJUGE SE HOUVER DESCEDENTES OU ASCENDENTES, SE A LEI E A JURISPRUDÊNCIA VIEREM A PERMITIR

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, XXXXX (dois mil e vinte e um), nesta cidade de XXXXXXX, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO XXXXXXX, na Avenida xxxxxx, e-mail: xxxx, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como **Outorgantes e reciprocamente Outorgados: XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, aposentado, portador da carteira de identidade nº xxxxxxxxxx PC/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, divorciado, residente e domiciliado na XXXXXXX **XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileira, maior, geógrafa, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxxxx PC/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, residente e domiciliada na xxxxxxxxxxxxxxxxxxx. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Pelos outorgantes e reciprocamente outorgados me foi dito: 1 - que estão em vias de casar-se; 2 - que lhes é facultado, pelo artigo 1.639 do Código Civil, antes de celebrado o casamento, escolher regime de bens e estipular, quanto aos bens, o que licitamente lhes aprover; 3 - que, no exercício da faculdade mencionada na cláusula anterior, ajustam este pacto antenupcial, a fim de estabelecer o regime da **SEPARAÇÃO DE BENS**, nos termos dos artigos 1.687 e 1.688 do Código Civil, a vigorar durante seu casamento; 4 - que a separação de bens será absoluta, ou seja, aplicar-se-á não só aos bens que tiver cada nubente antes de casar, mas também aos que, durante o casamento, vierem a ser adquiridos isoladamente, a título gratuito e oneroso, como a seus frutos e rendimentos; 5 - que os bens particulares ficarão sob a administração exclusiva de cada cônjuge, com plena liberdade de os alienar ou gravar de ônus real, independentemente da anuência do outro cônjuge, mesmo em relação a imóveis; 6 - que ambas as partes ficarão obrigadas a contribuir para as despesas do casal em partes iguais, salvo em caso de redução de remuneração, hipótese em que ficarão obrigadas a contribuir na proporção dos rendimentos de seu trabalho; 7 - que as partes não poderão em hipótese alguma interferir nos gastos efetuados pela outra parte, com rendimentos de seu trabalho, após a dedução das despesas do casal. Assim convencionados, os comparecentes me pedem lhes lavre a escritura, o que faço em meu livro de notas e, atendendo ao disposto no artigo 167, II, 1, e no artigo 244 da Lei Federal nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, deverá a escritura ser registrada na serventia de registro imobiliário do domicílio conjugal, sem prejuízo de sua averbação obrigatória no lugar da situação dos imóveis de propriedade de cada nubente ou dos que forem sendo isoladamente adquiridos. 8 - Se à época do falecimento de qualquer um deles, a legislação ou a jurisprudência permitir, optam por não participarem de futura sucessão um do outro, quando em concorrência com os descendentes ou ascendentes, restando afastada, assim, a regra de concorrência dos incisos I e II, do artigo 1.829, do Código Civil, uma vez que ambos têm seus patrimônios totalmente separados, não desejando, nem por sucessão, caso exista concorrência, receber patrimônio um do outro. Desejam permanecer na sucessão um do outro quando não houver descendentes, nem ascendentes, e o cônjuge sobrevivente for o único herdeiro, chamado a suceder como herdeiro universal e necessário. Pelo Tabelião foi esclarecido às partes que a efetividade dos efeitos patrimoniais da cláusula “8” dependem de convergência das fontes de direito, em

razão da compreensão dominante do teor dos artigos 426 e 1.655, ambos da Lei 10.406/02 (Código Civil Brasileiro), segundo os quais, respectivamente: “Não pode ser objeto de contrato a herança de pessoa viva”; e “É nula a convenção ou cláusula dela que contravenha disposição absoluta de lei”. Os nubentes foram informados ainda que a renúncia recíproca ao direito de suceder e à herança, como pretendido, pode depender de ato ratificatório, a teor do disposto no art. 1.806 da Lei 10.406/02. As partes declaram que compreenderam a advertência, todavia, utilizando da faculdade constante do caput do artigo 1.639 do Código Civil, optam por manter a avença consignada no presente pacto, sabedores de seu conteúdo meramente enunciativo. As partes declaram sob as penas da lei que o estado civil de cada uma permanece inalterado até a presente data. Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. Assim o disseram e dou fé. A pedido das partes lavrei esta escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Já estão arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 189 do Provimento 93/CGJ/2020. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu _____ xxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.

8- PACTO ANTENUPCIAL COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, XXXXX (dois mil e vinte e um), nesta cidade de XXXXXXXX, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO XXXXXXXXXX, na Avenida xxxxxxxx, e-mail: xxxx, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como **Outorgantes e reciprocamente Outorgados: XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileira, maior, médica, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxx SSP/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, residente e domiciliada na xxxxxxxxxx; e **XXXXXXXX**, brasileira, maior, engenheira, portadora da carteira de identidade nº xxxxxxxx SSP/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, solteira, residente e domiciliada na xxxxxxxxxxxxxx. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Pelos outorgantes e reciprocamente outorgados me foi dito: 1- que estão em vias de casar-se; 2- que lhes é facultado, pelo artigo 1.639 do Código Civil, antes de celebrado o casamento, escolher regime de bens e estipular, quanto aos bens, o que licitamente lhes aprouver; 3- que, no exercício da faculdade mencionada na cláusula anterior, ajustam este pacto antenupcial, a fim de estabelecer o regime da **COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS**, com fundamento nos arts. 1667 a 1671 do Código Civil, a vigorar durante seu casamento. As partes estão cientes de que o regime de comunhão universal importa a comunicação de todos os bens presentes e futuros dos cônjuges e suas dívidas passivas, inclusive heranças e doações. São excluídos da comunhão apenas: I - os bens doados ou herdados com a cláusula de incomunicabilidade e os sub-rogados em seu lugar; II - os bens gravados de fideicomisso e o direito do herdeiro fideicomissário, antes de realizada a condição suspensiva; III - as dívidas anteriores ao casamento, salvo se provierem de despesas com seus aprestos, ou reverterem em proveito comum; IV - as doações antenupciais feitas por um dos cônjuges ao outro com a cláusula de incomunicabilidade; V - os bens de uso pessoal, os livros e instrumentos de profissão; VI - o direito aos proventos do trabalho pessoal de cada cônjuge; VII - o direito a pensões, a meios-soldos, a montepios e a outras rendas semelhantes. Assim convencidos, as comparecentes me pedem lhes lavre a escritura, o que faço em meu livro de notas e, atendendo ao disposto no artigo 167, II, 1, e no artigo 244 da Lei Federal nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, deverá a escritura ser registrada na serventia de registro imobiliário do domicílio conjugal, sem prejuízo de sua averbação obrigatória no lugar da situação dos imóveis de propriedade de cada nubente ou dos que forem sendo isoladamente adquiridos. **As partes declaram sob as penas da lei que o estado civil de cada uma permanece inalterado até a presente data.** Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. Assim o disseram e dou fé. A pedido das partes lavrei esta escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 189 do Provimento 93/CGJ/2020. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu xxxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.

9- PACTO ANTENUPCIAL REGIME HÍBRIDO, MISTO OU ATÍPICO

Aos xx do mês de xx do ano de xx, nesta Comarca de xxx, Estado de xx, neste Tabelionato, perante mim, Tabelião, compareceram partes entre si justas e contratadas, como outorgantes e reciprocamente outorgados, a saber: de um lado: NOME E QUALIFICAÇÃO COMPLETA; e de outro lado: NOME E QUALIFICAÇÃO COMPLETA. Os presentes, pessoas capazes, identificadas por mim, mediante a verificação dos documentos apresentados e acima mencionados, do que dou fé. Em seguida pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, foi dito que: A) estão em vias de se casar e, usando da faculdade estatuída no art. 1.639 do Código Civil Brasileiro de estabelecer previamente o regime de bens que adotarão na vigência de seu casamento, vêm, pela presente escritura e na melhor forma de direito, de sua livre e espontânea vontade, sem coação, constrangimento ou induzimento algum, pactuar que regerá o seu casamento o **regime de bens híbrido**, assim estipulado: A.1) que, **exceto em relação ao bem descrito no item A.2**, aplica-se o regime da SEPARAÇÃO CONSENSUAL DE BENS, de forma que a separação de bens será absoluta, ou seja, aplicar-se-á não só aos bens que vierem a ser adquiridos isoladamente, a título gratuito e oneroso, como a seus frutos e rendimentos; que os bens particulares ficarão sob a administração exclusiva de cada cônjuge, com plena liberdade de os alienar ou gravar de ônus real, independentemente da anuência do outro cônjuge, mesmo em relação a imóveis; que ambas as partes ficarão obrigadas a contribuir para as despesas dos conviventes em partes iguais, salvo em caso de redução de remuneração, hipótese em que ficarão obrigadas a contribuir na proporção dos rendimentos de seu trabalho; que uma parte não poderá em hipótese alguma interferir nos gastos efetuados pela outra parte, com rendimentos de seu trabalho, após a dedução das despesas comuns. A.2) ao imóvel xxx, matrícula xxx, do Cartório xxx, com endereço na Rua xxx, índice cadastral no Município xxxx, que está registrado em nome do nubente xxxx, será aplicado o regime da comunhão universal de bens, de modo que, a partir do casamento, passa a ser de propriedade comum dos cônjuges. B) Os outorgantes e reciprocamente outorgados foram informados que o presente pacto antenupcial é ineficaz se não lhe seguir o casamento (art. 1.653 do Código Civil) e que, para produzir efeitos contra terceiros, o deverá ser registrado no Cartório de Registro de Imóveis do domicílio do casal conforme determinam o art. 1.657 do Código Civil e art. 167, I, nº 12, da Lei 6.015/1973; devendo ser feita a averbação do presente pacto nos registros referentes a imóveis ou a direitos reais imobiliários pertencentes a qualquer dos cônjuges, e nos registros daqueles eventualmente adquiridos após o casamento (art. 167, II, nº1, da lei 6.015/73. As partes declaram sob as penas da lei que o estado civil de cada uma permanece inalterado até a presente data. Ficam ressalvados eventuais erros, omissões ou direitos de terceiros. Assim o disseram e dou fé. A pedido das partes lavrei esta escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 189 do Provimento 93/CGJ/2020. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu xxxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.

10- CONTRATO DE NAMORO

SAIBAM todos os que virem esta escritura pública que aos XX dias do mês de XX do ano de XX (XX/XX/XXXX), na cidade de XX, Estado de XX, no XXº Tabelionato de Notas de XX, perante mim, escrevente, comparecem as partes entre si, justas e contratadas, como Declarantes: 1 – JOSÉ SANTOS, brasileiro, autônomo, identidade RG nº XX e inscrito no CPF-MF sob nº XXX e 2- MARIA SILVA, brasileira, aposentada, identidade RG nº XXX e inscrita no CPF-MF sob nº XXX, solteiros, residentes e domiciliados na xxx. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Pelos Declarantes me foi dito que: 1) mantêm entre si um relacionamento afetivo que caracterizam como namoro, ou seja, uma relação fundada no amor, em progressão de conhecimento mútuo, há 1 (um) ano; 2) os Declarantes não têm o objetivo de constituir família ou união estável, tendo o interesse exclusivo de manter o relacionamento amoroso sem nenhum vínculo familiar ou sucessório; 3) não desejam, em hipótese alguma, comunhão ou copropriedade resultante dessa relação, seja pela inexistência efetiva esforço comum na aquisição de qualquer patrimônio, ou mesmo ausência de vontade de que haja esforço comum; 4) manifestam, expressamente, sua vontade de manter o patrimônio totalmente distinto e individual, sem qualquer tipo de direito ou meação em relação aos bens do outro, em qualquer tempo, agora em vida ou na ocasião e na eventualidade da morte de um dos namorados; 5) os Declarantes reconhecem e declaram expressamente a inexistência de patrimônio comum anterior à presente declaração, declarando que a respectiva titularidade dos bens, direitos, ações, ativos financeiros, créditos, dentre outros reflete a propriedade do respectivo titular. A mesma orientação vale no que diz respeito às dívidas contraídas por um dos namorados, que são de responsabilidade única daquele que as contraiu. Cada qual é proprietário exclusivo daqueles bens que possui e que venha a possuir, podendo livremente aliená-los, onerá-los ou lhes dar a destinação que entender pertinente. 6) na hipótese de os Declarantes converterem o relacionamento amoroso em união estável, estará em pleno vigor o regime da separação total de bens; 7) se ocorrer a dissolução do namoro unilateral, ou ainda por comum acordo, aplicar-se-á o pactuado nesta escritura; 8) os Declarantes dispensam o eventual pedido de pensão alimentícia; 9) o falecimento de qualquer uma das partes não gera direito sucessório para o namorado. Finalmente, pelos Declarantes, foi dito que aceitam esta escritura em todos os seus expressos termos. 10) Se, apesar da vontade dos namorados, em decorrência do decurso do tempo e da alteração da situação fática hoje existente, for proclamada por juízo ou tribunal a união estável, convencionam que o regime de bens a vigorar entre eles será o da separação de bens, inclusive quanto aos rendimentos e dividendos oriundos das rendas pessoais de trabalho ou investimentos advindos após o início do namoro. Dispensada a presença de testemunhas, conforme artigo 215, parágrafo 5º, do CCB. A pedido das nomeadas partes lavrei a presente escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. As partes declaram sob as penas da lei que o seu estado civil encontra-se inalterado até a presente data. Ficam arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 189 do Provimento 93/CGJ/2020. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu

xxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé.
Eu, xxxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em
www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.

11- RESTABELECIMENTO DE SOCIEDADE CONJUGAL

SAIBAM quantos este instrumento público de escritura virem que, em xxxx (dois mil e vinte e um), nesta cidade de xxxxxxxx, Estado de Minas Gerais, no CARTÓRIO XXXXXXXXXXXX, na Avenida XXXXXXXXXXXX, Bairro XXXXXX, e-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX, compareceram perante mim, Escrevente, as partes justas e contratadas a saber, como Outorgantes e reciprocamente Outorgados: **XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, (profissão), portador da carteira de identidade nº MG-xxxxx SSP/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, separado judicialmente, nascido em xx/xx/xxxx, natural de XXXXXXXX, filho de XXXXX e XXXXXX, residente e domiciliado na Rua XXXX, Bairro XXX, Belo Horizonte – MG; e **XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileiro, maior, (profissão), portador da carteira de identidade nº MG-xxxxx SSP/MG, inscrito no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, separado judicialmente, nascido em xx/xx/xxxx, natural de xxx/MG, filho de XXXXX e XXXXXX, residente e domiciliado na Rua XXXX, Bairro XXX, Belo Horizonte – MG; e, ainda, como Advogada: **XXXXXXXXXXXXXXXX**, brasileira, advogada, maior, portadora da carteira de identidade profissional nº xxx.xxx OAB/MG, inscrita no CPF nº xxx.xxx.xxx-xx, casada, com escritório profissional na Rua XXXXX, Bairro XXXX, XXXXXXXX – MG. As partes são capazes e se identificaram, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, estando acompanhados de sua advogada devidamente constituída, foi-me dito que solicitam realizar o **RESTABELECIMENTO DE SOCIEDADE CONJUGAL**, declarando sob responsabilidade civil e criminal que: **1 - DA SEPARAÇÃO:** os outorgantes e reciprocamente outorgados separaram-se judicialmente no dia xxxxxxxx, por meio de sentença MMº Juiz de Direito da XXª Vara de Família de Belo Horizonte/MG, conforme certidão de casamento com averbação da separação expedida em xx/xx/xxxx pelo Serviço Registral das Pessoas Naturais do Xº Subdistrito Belo Horizonte/MG, no livro nº xxx, às folhas nº xxx e termo nº xxxx; **2 - DOS FILHOS:** os outorgantes e reciprocamente outorgados declaram que do casamento não resultaram filhos; **3 - DOS REQUISITOS DO RESTABELECIMENTO DA SOCIEDADE CONJUGAL:** que desde xx/xx/xxxx os outorgantes e reciprocamente outorgados restabeleceram a vida em comum; 3.1 – que, não desejando mais os outorgantes e reciprocamente outorgados manter o estado civil de separados, declaram que desejam restabelecer a sociedade conjugal, de espontânea vontade, livre de qualquer coação, sugestão ou induzimento; 3.2 - que o restabelecimento conjugal que ora requerem preserva os interesses das partes e não prejudica o interesse de terceiros; **4 - DO ACONSELHAMENTO E ASSISTÊNCIA JURÍDICA:** pela advogada constituída pelos outorgantes e reciprocamente outorgados foi declarado que, tendo ouvido as partes, aconselhou e advertiu os mesmos das consequências do restabelecimento conjugal. As partes declararam perante a advogada e perante mim, Escrevente, estarem convictas de que o restabelecimento da sociedade conjugal é a melhor solução para ambas; **5 - DA SOCIEDADE:** assim, em cumprimento ao pedido e à vontade dos outorgantes e reciprocamente outorgados, atendidos os requisitos legais, pela presente escritura, nos termos do artigo 1577, do Código Civil, bem como art. 48 da Resolução 35/CNJ, fica restabelecida a sociedade conjugal entre eles, que passam a ter o estado civil de CASADOS; **6 -DOS EFEITOS DO RESTABELECIMENTO CONJUGAL:** em decorrência deste restabelecimento prevalecem todos os direitos e deveres do casamento mencionado no item 1, que é regido pelo regime de bens xxxx; **7 - DO USO DO NOME:** a cônjuge virago voltará a

assinar seu nome de casada, qual seja: XXXXXXXXXXXX, e o cônjuge varão continuará a assinar seu nome de solteiro, qual seja: XXXXXXXXXXXX; **8 - DOS BENS:** os outorgantes e reciprocamente outorgados declaram que, na ocasião da separação, os bens foram partilhados; **9 - DAS DECLARAÇÕES:** as partes afirmam sob responsabilidade civil e criminal que os fatos aqui relatados e as declarações feitas são a exata expressão da verdade; **10 – DO REQUERIMENTO AO CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS:** as partes requerem ao senhor Oficial do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais competente que efetue a averbação necessária para que conste o presente restabelecimento conjugal, passando as partes ao estado civil de casados. Assim o disseram e dou fé. A pedido das nomeadas partes lavrei a presente escritura nos termos e cláusulas em que se acha redigida, a qual, depois de lida e achada conforme, outorgam, aceitam e assinam. **As partes foram orientadas sobre a necessidade de apresentação deste RESTABELECIMENTO DA SOCIEDADE CONJUGAL no registro civil do assento de casamento, para a averbação devida.** As partes declaram sob as penas da lei que o seu estado civil está inalterado até a presente data. Já estão arquivados neste Cartório os documentos necessários para lavratura da presente escritura, dentre eles os exigidos no art. 189 do Provimento 93/CGJ/2020. EMOLUMENTOS: xxxxxxxx. Eu _____ xxxxxxxxx - Escrevente, a escrevi. Dou fé. Eu, xxxxxxxxx - Escrevente, a subscrevo e assino. Sinal público em www.censec.org.br.(A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX, (A). XXXXXXXXXXXX.
